



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 17 | n. 1 | p. 159-166 | 2019]

RECEBIDO: 21-01-2019

APROVADO: 22-03-2019

ARTIGO ORIGINAL

DOSSIÊ FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Satisfação no trabalho de professores de educação física da educação básica da Grande Florianópolis (Brasil)

Job satisfaction of physical education teachers of basic education in the Metropolitan region of Florianópolis (Brazil)

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p159>

Ana Carolina Gesser¹, Raquel Krapp do Nascimento¹, Juliana Regina Silva Guimarães¹, Jorge Both², Alexandra Folle¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

²Universidade Estadual de Londrina (UEL)

RESUMO

Objetivo: Analisar a satisfação no trabalho, considerando o vínculo empregatício, o tempo de serviço na rede estadual de ensino e os ciclos de desenvolvimento profissional, de professores de Educação Física. **Métodos:** A amostra foi constituída por 140 docentes vinculados à Coordenadoria Regional de Educação da Grande Florianópolis, Brasil. Na coleta de dados, utilizou-se a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio e um questionário sociodemográfico. No tratamento estatístico, empregou-se análise descritiva (frequência relativa e absoluta, mediana, primeiro e terceiro quartil) e inferencial (Qui-quadrado para grupo único com referência de 50,0% para os grupos e teste Prova U de Mann-Whitney). **Resultados:** As informações obtidas revelaram que, na dimensão condições de trabalho, os professores efetivos se encontravam mais insatisfeitos. Além disso, na dimensão trabalho e espaço total de vida os professores com quatro a 10 anos de atuação na rede de ensino se mostraram insatisfeitos, enquanto docentes com 11 anos ou mais de atuação estavam satisfeitos. Os ciclos de desenvolvimento profissional não apresentaram diferenças estatísticas em relação às dimensões da satisfação no trabalho. **Conclusão:** A satisfação no trabalho de professores de Educação Física está associada ao vínculo empregatício e ao tempo de serviço na rede estadual, mas não está associada aos ciclos de desenvolvimento profissional docente.

PALAVRAS-CHAVE: Satisfação no Emprego; Docentes; Educação Física.

ABSTRACT

Objective: To analyze the job satisfaction, considering the employment bond, the time of service in the state education network and the cycles of professional development, of Physical Education teachers. **Methods:** The sample consisted of 140 teachers linked to the Regional Education Coordination in the Metropolitan region of Florianópolis, Brazil. Data collection, we used the Quality of Life at Work Perceived for Physical Education Teachers of Elementary and Secondary Teaching and a sociodemographic questionnaire. In the statistical treatment, descriptive analysis (relative and absolute frequency, median, first and third quartile) and inferential (Chi-square for single group with reference of 50.0% for groups and Mann-Whitney test U test). **Results:** The information obtained showed that, in terms of working conditions, effective teachers were more dissatisfied. Moreover, in the work dimension and total living space, teachers with four to 10 years of teaching activity were dissatisfied, while teachers with 11 years or more of work were satisfied. The professional development cycles did not present statistical differences in relation to the dimensions of job satisfaction. **Conclusion:** The job satisfaction of Physical Education teachers is associated with employment and length of service in the state, but is not associated with teacher professional development cycles.

KEYWORDS: Job Satisfaction; Professor; Physical Education.

INTRODUÇÃO

O ambiente de trabalho não é apenas caracterizado pela sua infraestrutura, mas também por seus materiais, pelas condições psicológicas que a pessoa é submetida e pelas relações sociais. A junção desses fatos pode tanto melhorar quanto piorar o relacionamento interpessoal, a produtividade do servidor, assim como diminuir ou aumentar a rotação de pessoas dentro de um local de trabalho, podendo também interferir nos riscos de acidentes laborais e, até mesmo, no aumento de doenças (LOURENÇO; ALVES, 2012).

Nesse sentido, a satisfação no trabalho está ligada às condições de trabalho, de modo geral, em que o servidor é submetido. Dentre a satisfação e a não satisfação se encontram alguns aspectos que são avaliados para o melhor entendimento destas, aspectos que variam entre a atenção médica oferecida pela legislação de saúde e segurança, até atividades voltadas ao lazer, tanto da parte dos empregadores quanto da parte dos empregados (LIMONGI-FRANÇA, 2004). Dessa forma, a satisfação ou a insatisfação surgem de acordo com a organização do trabalho, considerando as especificidades de cada profissão (DELCOR et al., 2004).

No que tange ao trabalho docente, ressalta-se que esta profissão apresenta características diversas tais como: ritmo acelerado de trabalho, elevado esforço físico e psicológico, trabalho repetitivo, cotidiano escolar com situações angustiantes e preocupantes, além de intensa concentração em uma mesma tarefa (FERNANDES; ROCHA; FAGUNDES, 2011; FARIAS et al., 2015). Acrescenta-se as longas jornadas de trabalho em que, muitas vezes, os professores necessitam abdicar de seu tempo livre para cumprir as demandas e as exigências impostas pela profissão (FERNANDES; ROCHA, 2009). Neste contexto, o nível de satisfação no trabalho de docentes é dependente das experiências profissionais vividas dentro das escolas em que atuam, pois o professor dispõe o seu comprometimento para melhorar o engajamento no âmbito escolar (PEDRO; PEIXOTO, 2006). Desta forma, os docentes estando satisfeitos com seus trabalhos se interessariam mais em ensinar efetivamente os discentes, ressaltando a importância da satisfação para os professores das escolas (NIGAMA et al., 2018).

No que se refere à especificidade do trabalho do professor de Educação Física escolar, reconhece-se que este se apresenta mais desgastante, podendo ocasionar a diminuição da satisfação perante o âmbito laboral, uma vez que estes profissionais encontram condições diversificadas para realização de seu trabalho como, infraestrutura e materiais precários, condições climáticas adversas e área vocal sobrecarregada (SILVA; NUNEZ, 2009). Pode-se destacar este último aspecto, haja vista que os professores de Educação Física possuem a voz como principal recurso de trabalho, ministrando suas aulas em ambientes abertos e difíceis de manter a comunicação com os alunos, sendo diferenciadas das aulas das demais disciplinas, as quais são em salas de aula (PEDERSEN; DRAGONE, 2018).

Na área da Educação Física, a literatura apresenta investigações sobre a satisfação no trabalho dos professores que atuam na educação básica brasileira (BOTH, 2015; CAMPOS et al., 2017; FARIAS et al., 2015; MEIRA et al., 2014; NASCIMENTO et al., 2016; VEIGA et al., 2017). Tais estudos têm visualizado que esta classe de trabalhadores geralmente é satisfeita no trabalho, tendo as dimensões autonomia no trabalho e relevância social do trabalho como destaque de satisfação e a remuneração como dimensão que promove mais insatisfação no contexto laboral.

Diante das evidências, este estudo buscou agregar conhecimentos em torno da satisfação laboral de professores de Educação Física, ampliando a análise da associação desta com características profissionais dos docentes. Para tal, a investigação teve como objetivo analisar a satisfação no trabalho, considerando o vínculo empregatício, o tempo de serviço na rede estadual de ensino e os ciclos de desenvolvimento profissional, de professores de Educação Física vinculados à Coordenadoria Regional de Educação da Grande Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

MÉTODOS

A pesquisa se caracteriza como um estudo quantitativo, descritivo e transversal. A população deste estudo compreendeu 150 professores de Educação Física vinculados à Coordenadoria Regional de Educação da Grande Florianópolis (SC), da qual fazem parte 13 municípios (Águas Mornas, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Palhoça, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara) do estado de Santa Catarina. A amostra do estudo, não-probabilística (todos os professores foram convidados a participar), foi constituída por 140 professores de Educação Física (93,33% da população).

A satisfação no trabalho foi avaliada por meio da Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (QVT-PEF), validada por Both et al. (2006). O QVT-PEF é composto por 34 itens referentes às oito dimensões que o compõem: remuneração; condições de trabalho; autonomia no trabalho; progressão na carreira; integração social no trabalho; leis e normas do trabalho; trabalho e espaço total de vida e relevância social do trabalho. Cada item possui possibilidade de resposta de 1 – Discordo Totalmente a 7 –

Concordo Totalmente (BOTH et al., 2006), sendo a percepção de satisfação no trabalho classificada nos níveis de satisfação, indecisão e insatisfação (LEMOS, 2007). No processo de análise de conteúdo do QVT-PEF, constatou-se índices elevados de concordância entre os especialistas que foram consultados, atingindo e superando o ponto de corte proposto de 70% (BOTH et al., 2006).

As características sociodemográficas foram avaliadas por meio do questionário sociodemográfico composto por 14 questões que abordaram as características pessoais (sexo, faixa etária e estado conjugal), acadêmica (titulação) e profissionais (tempo de docência geral e na rede, vínculo empregatício, funções remuneradas fora da rede, carga horária semanal de trabalho, número de escolas e etapas de ensino que atua). Neste estudo, analisou-se as variáveis profissionais: vínculo empregatício; tempo de serviço na rede; e ciclos de desenvolvimento profissional.

Para coleta de dados, entrou-se em contato telefônico com a Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis para agendar um encontro com seus representantes, o qual teve como objetivo: apresentar o estudo; solicitar a autorização para realização da pesquisa; e obter informações em relação à quantidade de professores da Educação Física, atuando em escolas da rede estadual nas cidades que compõem esta região. Após a autorização da Coordenadoria, o projeto foi submetido para apreciação no Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEPSH/UDESC) e obteve aprovação sob o Parecer N°. 2.339.574/2017.

Em virtude de a Coordenadoria da Grande Florianópolis apresentar grande quantidade de escolas com diferentes características político-administrativas, localizadas em diferentes cidades, com possibilidades de acesso mais facilitadas ou dificultadas, realizou-se duas formas de coleta:

- Mala direta (via Coordenadoria): os envelopes com a identificação da pesquisa, contendo os questionários e duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram entregues pelos pesquisadores na Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis, que distribuiu estes para as suas unidades educativas. O professor recebia o envelope na escola e, após leitura e assinatura do TCLE e do preenchimento dos questionários, devolvia estes dentro dos envelopes lacrados na direção escolar para serem encaminhados novamente à Coordenadoria, onde eram retirados pelos pesquisadores em datas pré-agendadas.
- Escolas (via Direção escolar): os pesquisadores compareceram pessoalmente em 39 escolas, em datas pré-agendadas com os diretores das unidades educativas. Para não interferir na prática pedagógica dos professores, os envelopes contendo os TCLE e os questionários foram deixados com os diretores, os quais se responsabilizaram por distribuí-los aos professores de Educação Física e, posteriormente a assinatura do TCLE e o preenchimento dos questionários por estes, agendou-se novo horário para a retirada dos envelopes (lacrados).

No tratamento estatístico dos dados, empregaram-se, inicialmente, as equações de ponderação de Lemos (2007) para transformar e classificar os escores. As características sociodemográficas são apresentadas por meio de frequência relativa e absoluta, enquanto as dimensões da satisfação no trabalho, considerando as características profissionais dos professores são apresentadas por meio da mediana, primeiro e terceiro quartil. Para verificar a homogeneidade das variáveis pessoais, acadêmicas e profissionais, utilizou-se o teste Qui-quadrado para grupo único com referência de 50,0%, para os grupos. Além disso, empregou-se o teste Prova U de Mann-Whitney para avaliar as associações entre a satisfação no trabalho e as variáveis profissionais (vínculo empregatício, tempo de serviço na rede estadual de educação, ciclos de desenvolvimento profissional). Destaca-se que em todas as análises foi estabelecido o nível de confiança de 95% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Em relação aos resultados dos dados sociodemográficos dos professores de Educação Física atuantes na rede estadual da Grande Florianópolis (Tabela 1), observou-se o predomínio de professores com companheiro (estado conjugal) e similaridade no número de professores quanto ao sexo e a faixa etária. Quanto à característica acadêmica, constatou-se que a maioria dos professores possuía pós-graduação. No que tange às características profissionais, evidenciou-se distribuição homogênea em relação à cidade onde a escola que os professores atuavam se localizava e ao vínculo empregatício. Contudo, observou-se predominância de professores que possuíam emprego nas escolas estaduais como principal fonte de renda, sem pluriemprego, que atuavam no turno diurno e apenas em uma escola, com carga horária de trabalho (total e na rede) de até 40 horas semanais, que se encontravam no ciclo de afirmação (10 a 19 anos) e com até três anos de atuação na rede de ensino.

Na análise das dimensões da satisfação no trabalho, de acordo com o vínculo empregatício dos professores de Educação Física (Tabela 2), foi constatada associação estatística significativa na dimensão condições de trabalho ($p=0,04$), na qual se revelou que os professores efetivos apresentaram maior insatisfação que seus colegas contratados temporariamente.

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos professores de Educação Física.

Variáveis	Grupos	n (%)
Sexo	Feminino	73 (52,1)
	Masculino	67 (47,9)
Estado conjugal	Com Parceiro	99 (70,7)
	Sem Parceiro	38 (27,1)
Faixa etária	Até 40 anos	69 (49,6)
	41 anos ou mais	70 (50,4)
Formação acadêmica	Graduação	41 (31,8)
	Pós-Graduação	88 (68,2)
Cidade da escola	Florianópolis	38 (27,1)
	Palhoça	33 (23,6)
	São José	40 (28,6)
Vínculo empregatício	Outras	29 (20,7)
	Efetivo	65 (46,4)
	ACT	75 (53,6)
Rede como principal fonte de renda	Sim	119 (86,2)
	Não	19 (13,8)
Pluriemprego	Possui	45 (32,4)
	Não Possui	94 (67,6)
Turno de trabalho	Diurno	98 (70,0)
	Diurno e noturno	42 (30,0)
Carga horária de trabalho semanal	Até 40 horas	105 (75,5)
	Mais de 40 horas	34 (24,5)
Carga horária na rede	Até 20 horas	23 (16,4)
	21 a 30 horas	34 (24,3)
	31 a 40 horas	75 (53,6)
	Acima de 40 horas	8 (5,7)
	Entrada (1 a 4 anos)	27 (19,3)
Ciclos de desenvolvimento profissional	Consolidação (5 a 9 anos)	21 (15,0)
	Afirmação (10 a 19 anos)	56 (40,0)
	Renovação/Maturidade (20 anos ou mais)	36 (25,7)
Tempo de serviço na rede	Até 3 anos	53 (38,1)
	4 a 10 anos	47 (33,8)
	11 anos ou mais	39 (28,1)
Número de escolas	1 escola	78 (60,5)
	2 escolas ou mais	51 (39,5)

*Probabilidade estimada pelo teste Qui-quadrado para grupo único, tendo como referência 50,0% para os grupos.

Fonte: Os autores.

Ao avaliar a relação entre às dimensões da satisfação no trabalho e o tempo de serviço na rede estadual de educação (Tabela 3), evidenciou-se associação estatisticamente significativa na dimensão trabalho e espaço total de vida ($p=0,04$). Na análise, constatou-se que os professores com quatro a 10 anos de atuação profissional na rede apresentaram maior índice de insatisfação com o equilíbrio do tempo dedicado ao lazer e ao trabalho, enquanto os professores que atuam 11 anos ou mais na Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis demonstraram maior satisfação nesta dimensão.

Na Tabela 4, apresenta-se a avaliação das dimensões da satisfação no trabalho, conforme os ciclos de desenvolvimento profissional. Destaca-se que ao avaliar o tempo de carreira na docência, conforme os aspectos que interferem na percepção do professor sobre o trabalho, não foi identificada associação estatisticamente significativa entre as variáveis.

Neste estudo, que teve como objetivo analisar a satisfação no trabalho de professores de Educação Física

vinculados à Coordenadoria Regional de Educação da Grande Florianópolis, considerando as características profissionais (vínculo empregatício, tempo de serviço na rede e ciclos de desenvolvimento profissional), destaca-se inicialmente que apesar de haver uma distribuição similar na quantidade de professores de Educação Física que são efetivos e contratados temporariamente, a maioria dos professores não é efetivada na rede pública de ensino.

Tabela 2. Satisfação no trabalho dos professores de Educação Física, conforme o vínculo empregatício na Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis.

Satisfação no trabalho	Vínculo empregatício		p*
	Efetivo Md (Q1;Q3)	Temporário Md (Q1;Q3)	
Remuneração	-33,33 (-50,00 ; -8,33)	-25,00 (-50,00 ; -8,33)	0,357
Condições de trabalho	-16,67 (-50,00 ; 8,34)	-11,11 (-27,78 ; 16,67)	0,044
Autonomia do trabalho	38,89 (5,56 ; 55,56)	33,33 (5,56 ; 55,56)	0,945
Progressão na carreira	33,33 (-16,67 ; 58,33)	8,33 (-16,67 ; 33,33)	0,073
Integração social no trabalho	00,00 (-20,00 ; 27,67)	00,00 (-20,00 ; 33,33)	0,615
Leis e normas do trabalho	25,00 (-4,17 ; 54,17)	25,00 (-8,33 ; 75,00)	0,512
Trabalho e espaço total de vida	0,00 (-33,33 ; 58,34)	16,67 (-16,67 ; 66,67)	0,100
Relevância social do trabalho	33,33 (00,00 ; 66,67)	33,33 (00,00 ; 66,67)	0,792

*Probabilidade estimada pelo teste Prova U Mann-Whitney.
Fonte: Os autores.

Tabela 3. Satisfação no trabalho dos professores de Educação Física, conforme o tempo de serviço na Coordenadoria Regional da Grande Florianópolis.

Satisfação no trabalho	Tempo de serviço na rede estadual			p*
	Até 3 Anos Md (Q1;Q3)	4 Anos a 10 Md (Q1;Q3)	11 Anos ou mais Md (Q1;Q3)	
Remuneração	-25,00 (-50,00;00,00)	-33,33 (-50,00;-16,67)	-25,00 (-50,00;00,00)	0,814
Condições de trabalho	-11,11 (-30,56;22,23)	-22,22 (-50,00;11,11)	-16,67 (-44,44;00,00)	0,290
Autonomia do trabalho	38,89 (8,34;58,34)	33,33 (00,00;61,11)	33,33 (5,56;55,56)	0,733
Progressão na carreira	16,67 (25,00;41,67)	16,67 (-16,67;41,67)	8,33 (-16,67;50,00)	0,994
Integração social no trabalho	00,00 (-20,00;-36,67)	00,00 (-26,67;26,67)	00,00 (-13,33;20,00)	0,693
Leis e normas do trabalho	33,33 (-12,50;75,00)	25,00 (-16,67;58,33)	25,00 (8,33;58,33)	0,731
Trabalho e espaço total de vida	16,67 (00,00;66,67)	-16,67 (-33,33;33,33)	33,33 (-33,33;66,67)	0,004
Relevância social do trabalho	33,33 (11,11;66,67)	33,33 (11,11;77,78)	33,33 (-11,11;66,67)	0,790

*Probabilidade estimada pelo teste Prova U Mann-Whitney.
Fonte: Os autores.

Tabela 4. Satisfação no trabalho, conforme os ciclos de desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física.

Satisfação no trabalho	Ciclos de desenvolvimento profissional				p*
	Entrada Md (Q1;Q3)	Consolidação Md (Q1;Q3)	Afirmação Md (Q1;Q3)	Renovação/Maturidade Md (Q1;Q3)	
Remuneração	-16,67 (-41,67; 00,00)	-33,33 (-50,00;-20,83)	-33,33 (-56,25;-16,67)	-25,00 (-50,00;-2,08)	0,340
Condições de trabalho	-11,11 (-27,78;27,78)	00,00 (-41,67;13,89)	-19,45 (-50,00;11,11)	-16,67 (-44,44;11,11)	0,437
Autonomia do trabalho	44,44 (5,56;61,11)	33,33 (00,00;75,00)	30,56 (00,00;54,17)	38,89 (16,67;59,72)	0,752
Progressão na carreira	16,67 (-8,33;33,33)	8,33 (-25,00;29,17)	16,67 (-25,00;56,25)	25,00 (-12,50;50,00)	0,639
Integração social no trabalho	00,00 (-13,33;40,00)	00,00 (-33,33;40,00)	00,00 (-25,00;31,67)	-66,67 (-18,33;18,33)	0,764
Leis e normas do trabalho	25,00 (-16,67;75,00)	33,33 (-12,50;79,17)	29,17 (-6,25;72,92)	25,00 (-6,25;50,00)	0,849
Trabalho e espaço total de vida	16,67 (-16,67;33,33)	00,00 (-25,00;58,34)	00,00 (-16,67;66,67)	00,00 (-33,33;66,67)	0,880
Relevância social do trabalho	44,44 (22,22;66,67)	44,44 (-5,56;77,78)	33,33 (00,00;77,78)	33,33 (-5,56;55,56)	0,729

*Probabilidade estimada pelo teste Prova U Mann-Whitney.
Fonte: Os autores.

Esta informação corrobora os dados apresentados em estudos sobre a satisfação no trabalho de professores de Educação Física, os quais constataram predomínio de professores admitidos em caráter temporário na rede municipal de São José (NASCIMENTO et al., 2016) e em três Secretarias Municipais de Educação do estado de Santa Catarina (FOLLE et al., 2008). Nesse sentido, ressalta-se o excessivo número de professores substitutos no cenário catarinense, observado a partir dos estudos citados, leva a reflexão de que se pode considerar esta uma questão preocupante dentro da educação, haja vista que a rotatividade dos professores influencia na continuidade das propostas de ensino ofertadas aos alunos nas escolas.

A investigação da relação entre a satisfação no trabalho e o vínculo empregatício dos professores de Educação Física revelou que os docentes efetivos estavam mais insatisfeitos com as condições de trabalho do que os professores substitutos. Tal informação pode estar relacionada com o fato de que os professores efetivos trabalhavam em suas escolas atuais permanentemente, sendo que, muitas vezes, estes não têm expectativas de melhores condições de materiais, bem como de novas instalações físicas para ministrarem as suas aulas. Tal situação pode refletir na insatisfação docente com as condições de trabalho. Por outro lado, destaca-se que os professores admitidos em caráter temporário acabam trabalhando em distintas escolas, o que proporciona a vivência de diferentes realidades frente às condições laborais do magistério, o que pode influenciar na percepção sobre as condições laborais destes docentes.

Este resultado é divergente ao apresentado em estudo realizado com professores de Educação Física atuantes na rede municipal de Florianópolis, no qual predominantemente os professores efetivos se apresentaram satisfeitos (BOTH; NASCIMENTO, 2010). Do mesmo modo, Oliveira et al. (2016) verificaram que professores substitutos de escolas estaduais de uma cidade do litoral catarinense se encontravam mais insatisfeitos do que seus colegas efetivos. Todavia, Folle et al. (2008), ao investigarem professores de Educação Física de redes municipais catarinenses, não encontraram associações entre as dimensões da satisfação de trabalho com o vínculo empregatício, sendo que ambos os grupos (efetivos e substitutos) apresentavam-se satisfeitos.

Neste cenário, Oliveira et al. (2016) refletem que os professores concursados se encontram desacreditados com as políticas educacionais, uma vez que eles atuam a mais tempo no magistério e não percebem mudanças nas políticas educacionais, o que acaba acarretando negativamente na satisfação no trabalho. Por outro lado, Both e Nascimento (2010) consideram que fazer parte de uma equipe docente por meio de concurso público proporciona melhor índice de satisfação no que diz respeito à avaliação global da satisfação no trabalho.

No que se refere à associação da satisfação no trabalho com o tempo de serviço, os professores de Educação Física da rede estadual da Grande Florianópolis que tinham de quatro a 10 anos de serviço estavam insatisfeitos com o equilíbrio entre o tempo dedicado ao trabalho e ao lazer, enquanto os docentes com 11 anos ou mais de atuação apresentaram maior satisfação nesta dimensão. Observou-se dados semelhantes no contexto internacional, em que os professores de escolas secundárias do distrito de Penampang (Malásia), que trabalhavam dois anos na mesma escola estavam menos satisfeitos no trabalho, de forma geral, e aqueles que tinham de 16 a 20 anos de serviço na escola experimentaram maior satisfação (GHAVIFEKR; PILLAI, 2016).

Por outro lado, Nascimento et al. (2016) constataram que professores de Educação Física da rede municipal de São José com menor tempo de serviço na rede (quatro anos ou mais) estavam mais satisfeitos com seu âmbito laboral, em destaque na avaliação global do trabalho e na dimensão relevância social do trabalho. Por sua vez, Farias et al. (2015) identificaram que professores, da rede municipal de Porto Alegre, com 11 anos ou mais de serviço na rede estavam mais satisfeitos com a possibilidade de progredir na carreira, do que os colegas que possuíam até 10 anos de atuação. De forma geral, a partir destas evidências, percebe-se que há uma tendência dos professores com maior tempo de serviço em uma mesma rede de ensino, sentirem-se mais satisfeitos no trabalho, apesar de variar os aspectos avaliados satisfatoriamente.

O ciclo de desenvolvimento profissional não se associou com as dimensões da satisfação no trabalho. Este resultado diverge dos achados divulgados na literatura, conforme constatado por Both et al. (2013), em que os docentes de Educação Física da rede pública da região Sul do Brasil, que estavam no ciclo de estabilização (20 anos ou mais de docência) revelaram-se satisfeitos com as condições de trabalho, a autonomia no trabalho e a oportunidade de progressão na carreira. Além disso, professores dos ciclos de entrada (0-4 anos de docência) e de consolidação (5-9 anos) estavam mais satisfeitos com o trabalho e espaço total de vida.

No estudo de Farias et al. (2015), os professores de Educação Física no ciclo de maturidade (21 anos ou mais) estavam satisfeitos nas dimensões progressão na carreira e leis e normas do trabalho. Por sua vez, Farias et al. (2008) revelaram que professores da fase de entrada estavam mais insatisfeitos com as condições de trabalho, docentes da fase de consolidação (5 a 9 anos de docência) apresentavam-se mais satisfeitos com a integração social no trabalho e professores da fase de estabilização (20 a 35 anos de docência) se destacaram como os mais satisfeitos com a progressão na carreira e a relevância social do trabalho.

Em estudo com professores de Educação da rede estadual de Santa Catarina, Both (2008) evidenciou que os professores da fase de entrada (0-4 anos de docência) estavam satisfeitos com as condições de trabalho e a avaliação global

da satisfação e que os docentes da fase de consolidação (5-9 anos de docência) encontravam-se mais satisfeitos com a autonomia no trabalho, enquanto os professores da fase de estabilização (acima de 20 anos de docência) demonstravam-se insatisfeitos na dimensão de remuneração. Além disso, em pesquisa realizada com professores vinculados à Secretaria Municipal de Educação e Desporto da cidade de Pelotas (RS), Veiga et al. (2017) evidenciaram que os professores da fase de maturidade (28 anos de docência ou mais) estavam satisfeitos com a autonomia no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações obtidas no que se refere à associação entre as dimensões da satisfação no trabalho e as características profissionais dos professores de Educação Física de escolas da rede estadual de Educação da Grande Florianópolis revelaram que: professores efetivos se encontram mais insatisfeitos com as condições de trabalho do que os seus colegas contratados em caráter temporário; professores com quatro a 10 anos de atuação na rede se mostram insatisfeitos e docentes com 11 anos ou mais de atuação se apresentam mais satisfeitos com o trabalho e espaço total de vida. Os ciclos de desenvolvimento profissional não apresentaram diferenças estatísticas em relação às dimensões da satisfação no trabalho.

A principal limitação do estudo envolveu a não análise do plano de cargos e salários da rede estadual de Educação de Santa Catarina, o qual possui importante relação com as características profissionais analisadas (vínculo empregatício, tempo de serviço) e que pode ter interferido nos resultados encontrados. Além disso, as divergências entre os resultados encontrados neste estudo e os divulgados em outras pesquisas, especialmente as desenvolvidas em diferentes redes de ensino do estado de Santa Catarina, permitem a sugestão de investigações que busquem aprofundar as características específicas das redes de ensino, como plano de cargos e salários, progressão na carreira, infraestrutura física e material, proposta e acompanhamento pedagógico, bem como outros aspectos que podem estar interferindo na percepção da satisfação no trabalho dos professores.

REFERÊNCIAS

- BOTH, J. NASCIMENTO, J. V.; LEMOS, C. A. F.; DONEGÁ, A. L.; RAMOS, M. H. K. P.; PETROSKI, E. C.; DUARTE, M. F. S. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de educação física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 45-52, 2006.
- BOTH, J. **Qualidade de vida na carreira docente em educação física do magistério público estadual de Santa Catarina**. 2008. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- BOTH, J. Satisfação no trabalho e estilo de vida do docente de Educação Física na região metropolitana de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2015.
- BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Condições de vida do trabalhador docente em educação física do magistério público municipal de Florianópolis. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 16, p. 11-28, 2010.
- BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; LEMOS, C. A. F.; BORGATTO, A. F. Bem-estar do trabalhador docente em educação física ao longo da carreira. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 24, n. 2, p. 233-46, 2013.
- CAMPOS, F. S.; SANTOLIN, C. B.; BOTH, J.; FLORES, L. J. F. Qualidade de vida no trabalho de professores de educação física de colégios estaduais de Marechal Cândido Rondon/PR. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 101-8, 2017.
- DELCOR, N. S.; ARAÚJO, T. M.; REIS, E. J. F. B.; PORTO, L. A.; CARVALHO, F. M.; SILVA, M. O.; BARBALHO, L.; ANDRADE, J. M. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 187-96, 2004.
- FARIAS, G. O.; BOTH, J.; FOLLE, A.; PINTO, M. G.; NASCIMENTO, J. V. Satisfação no trabalho de professores de educação física do magistério público municipal de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 5-13, 2015.
- FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M. D.; FAGUNDES, A. A. R. Impacto da sintomatologia osteomuscular na qualidade de vida de professores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 276-84, 2011.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M. Impact of the psychosocial aspects of work on the quality of life of teachers. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 15-20, 2009.

FOLLE, A.; BORGES, L. J.; COQUEIRO, R. S.; NASCIMENTO, J. V. Nível de (in)satisfação profissional de professores de educação física da Educação Infantil. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 2 p. 124-34, 2008.

GHAVIFEKR, S.; PILLAI, N. S. The relationship between school's organizational climate and teacher's job satisfaction: Malaysian experience. **Asia Pacific Education Review**, Singapura, v. 17, n. 1, p. 87-106, 2016.

LEMOS, C. A. F. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de educação física do magistério público estadual/RS**. 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho – QVT**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LOURENÇO, J. C.; ALVES, Y. M. A. L. Satisfação no trabalho: um estudo de caso numa agência do setor bancário do município de Bananeiras - PB, Brasil. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Cerro Largo, n. 169, p. 1-14, 2012.

MEIRA, T. R. M.; CARDOSO, J. P.; VILELA, A. B. A.; AMORIM, C. R.; ROCHA, S. V.; ANDRADE, A. N.; FREIRE, D. S. Percepções de professores sobre trabalho docente e repercussões sobre sua saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 2, p. 276-82, 2014.

NASCIMENTO, R. K.; FOLLE, A.; ROSA, A. I.; BOTH, J. Satisfação no trabalho dos professores de educação física da rede municipal de ensino de São José (SC). **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, n. 1, e2740, 2016.

NIGAMA, K.; SELVABASKAR, S.; SURULIVEL S. T.; ALAMELU, R.; UTHAYA, J. Job satisfaction among school teachers. **International Journal of Pure and Applied Mathematics**, Sófia, v. 119, n. 7, p. 2645-55, 2018.

OLIVEIRA, T. F. Qualidade de vida no trabalho: um estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 34, n. 85, p. 104-19, 2016.

PEDERSEN, V. J.; DRAGONE, M. L. S. Peculiaridades do uso da voz por professores de educação física escolar: origem e função interativa. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 201-7, 2018.

PEDRO, N.; PEIXOTO, F. Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2º. e 3º. ciclos do ensino básico. **Revista Análise Psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 2, p. 247-62, 2006.

SILVA, J. V. P.; NUNEZ, P. R. M. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de educação física. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 1-11, 2009.

VEIGA, R. F.; AFONSO, M. A.; FRIAS, G. O.; SINOTT, E. C.; RIBEIRO, J. A. B. Qualidade de vida no trabalho: contexto de atuação profissional e carreira docente. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 333-48, 2017.

Autor correspondente: **Alexandra Folle**

E-mail: afolle_12@hotmail.com

Recebido: **21 de janeiro de 2019**.

Aceito: **22 de março de 2019**.